

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Deus, Alma e Vida Futura

"*Invocado ou não invocado, Deus está presente*". Esta frase, de Erasmo de Roterdã, foi colocada por Jung acima da porta de entrada da sua casa, à beira do lago em Zurique. Conforme explicaria a uma de suas colaboradoras, Aniela Jaffe,

A Alma, que a psicologia analítica irá chamar de *Self*, é a totalidade do ser, que o Espiritismo irá identificar no Espírito imortal que somos, herdeiro de si mesmo e que contém todas as potencialidades para atingir a totalidade. O *Self* é o nosso

(e ocupam) muito espaço em nossas mentes. Sabiamente os imortais já apontavam para a própria Alma humana, esse sim o grande "enigma" a ser decifrado. Para tal, nos cabe a tarefa da observação diária do nosso comportamento, das nossas atitudes, atentando tanto para o que estamos deixando de realizar como para o que estamos efetivamente construindo. Afinal, as nossas *vidas futuras* estão sendo construídas com os nossos passos presentes.

Estar conectado a Deus é estar conectado consigo mesmo, vivendo o momento presente da forma mais plena possível. Certos de que a Alma e a *Vida Futura* no plano do Espírito são uma realidade, devemos centrar nossos esforços na compreensão de nós mesmos, e assim estaremos servindo a Deus da melhor maneira. Não serão os nossos clamores, em alto volume ou silenciosos, que irão garantir a presença de

Deus em nossas vidas. Afinal, "*invocado ou não*", Ele sempre se faz presente. O mais importante é que nós também estejamos presentes de forma consciente em nossas vidas.

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiana

ele desejava recordar a si mesmo e aos seus pacientes que, em qualquer circunstância, se manifestam forças que estão muito além da compreensão e controle do ego. O que é "contido e finito" não pode conceber o infinito e, por conta disso, o ego, em sua limitada percepção, não tem condições de entender ou definir Deus. Muitas religiões tentaram e tentam explicar Deus e acreditam ser as únicas capazes de conduzir a Ele. Embora grande parte esteja imbuída de bons propósitos, vimos falir muitas das suas tentativas, especialmente daquelas cujo poder terreno tomou conta das suas aspirações. É que o caminho que leva a Deus passa pela compreensão da Alma humana, essa ilustre desconhecida.

deus interior, devendo ser o foco de nossas atenções e buscas, até mesmo para que a busca religiosa possa ser mais legítima e profunda. Infelizmente, muito pouco se tem aproveitado da essência dos ensinamentos religiosos, muitas vezes buscados para atender aos desejos "egoicos". Embora se fale muito a respeito do *Reino dos Céus*, assim como das *vidas futuras*, o reino do "aqui e agora" costuma ser mais atrativo.

Não é à toa que o famoso Oráculo de Delfos apontava para as verdades do mundo interior. Os que ali chegavam buscavam respostas, talvez para problemas muito semelhantes aos que temos hoje: preocupações amorosas, financeiras, familiares e cotidianas ocupavam



Causas das Dores Humanas

Considerando que as dores humanas são na realidade sofrimentos que atingem a vida de uma pessoa, vale considerar que se devem principalmente ao seu modo de perceber as experiências que protagoniza ao longo de suas reencarnações. Não decorrem de uma lei que lhes imponha qualquer sofrimento, pois

seu benefício e em favor da sociedade. Não é o Espírito o único responsável pelo que lhe ocorre e que lhe causa sofrimento, visto que a ignorância é condição inicialmente imposta para seu processo de evolução.

Para que suas dores, isto é, seus sofrimentos, não recrudescam



o Criador a ninguém impõe punições pelos equívocos porventura cometidos. Trata-se, em realidade, de como o Espírito percebe suas experiências e de como se situa perante seu Criador.

Quando a culpa se instala na consciência, as adversidades são encaradas como punições, pois a crença de que se sofrerá consequências expiatórias é componente da cultura humana. Mesmo que as causas sejam decorrentes de atitudes em vidas passadas, o aparecimento na vida presente acontece por força da necessidade do alívio da consciência, que exige o restabelecimento da harmonia interior.

As circunstâncias expiatórias, comuns nos dias de hoje, decorrem da ignorância do Espírito, portanto, de seu atual estágio de evolução. Esta situação tende a ser resolvida à medida que o Espírito integra novas habilidades, utilizando-as em

ou tenham fim, há que ampliar a consciência do ser humano encarnado para sua imortalidade e sua atuação no mundo concernente a esta condição. A plena consciência da imortalidade pessoal, foco principal da proposta do trabalho de divulgação do Espiritismo na sociedade, torna-se fator de cura para o problema das dores humanas.

É preciso que os conceitos espíritas cheguem, pela educação e divulgação adequadas, à sociedade para que a ignorância seja eliminada. Não basta apresentar uma nova religião do amor, pois o ser humano clama pela descoberta do sentido de sua vida e das razões para iniciar uma nova encarnação, sem exclusivamente lhes atribuir culpa, sem que acreditem que estão pagando pelo próprio passado.

Adenáuer Novaes

Psicólogo Clínico

Espiritualidade

O espírito Hilário Silva conta o caso de um homem descrente de Deus que queria provas de sua existência. Seu amigo, crente sincero, então perguntou: "como se julga a qualidade de um artista?". "Através de sua obra", respondeu o outro. "Como se conhece o animal que rondou nosso acampamento à noite?", "pelas pegadas que deixou". "Como se conhece o valor de uma joia?", "por meio da marca do ourives".

Seu amigo o puxou pelo braço e o levou para a área externa do aposento. Então o convidou a olhar para o céu. Era uma noite clara, soprava uma brisa fresca, não havia uma nuvem e o firmamento estava repleto de estrelas cintilantes. A lua brilhante enfeitava a abóbada celeste, espargindo sua luz sobre a cidade adormecida. Uma estrela cadente riscou o zimbório, quando lhe falou: "da mesma forma, conhece-se o autor, através da sua criação. Isto não é obra do acaso, não surgiu do nada, há uma inteligência por trás de tudo isso. Se você quer saber quem é Deus, basta olhar para a natureza e tudo aquilo que o homem não criou e você encontrará a marca indelével do Criador."

Quando Jesus recitou o "Pai Nosso que estás nos céus", os homens não entendiam o "céu" e o universo como hoje. Então o que Jesus quis dizer? Céu é o ar da Espiritualidade. Quando eu respiro eu trago essa energia para o meu ser, pois Deus está mais próximo de nós do que imaginamos.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo



Expediente

Jornalista

Katia Fabiana Fernandes - nº 2264

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora
Fernanda Fernandes - Tradução Inglês
Tanya Moore - Revisão Inglês
Karen Dittrich - Tradução Alemão
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão
Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
Sophie Giusti - Tradução Francês

Reportagem

Iris Sinoti
Adenáuer Novaes
Davidson Lemela
Evanise M Zwirtes
Cláudio Sinoti
Sonia Theodoro da Silva

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
1500 exemplares - Português
1000 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos: 05.45pm - 09.00pm
Segundas: 07.00pm - 09.00pm
Quartas: 07.00pm - 09.30pm
Sábados: 06.30pm - 08.00pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas: 05.20pm - 06.20pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE
378, Lillie Road - SW6 7PH - London
Informações: 0207 371 1730
E-mail: spiritistps@gmail.com
www.spiritistps.org
Registered Charity Nº 1137238
Registered Company Nº 07280490

Esperança

Esperança é algo essencial na vida humana, no processo evolutivo, uma condição fundamental para sua realização.

Observando que determinadas pessoas esbanjam esperança enquanto outras se arrastam pela existência, assim perguntamos: ser esperançoso é inato ou não?

Anthony Scioli, professor de psicologia do Keene State College-US afirma que a esperança é uma emoção muito importante, mas ainda pouco pesquisada. Suas pesquisas concluíram que é possível desenvolver a esperança, treinando os potenciais superiores da alma. Os esperançosos revelam-se propensos a ser mais resilientes, mais confiantes, mais resignados, mais motivados.

Scioli vê, na esperança, uma forte dimensão espiritual que está associada a virtudes como paciência, gratidão, caridade e fé. A fé é um sentimento inato no indivíduo, que a desenvolve, exercitando a vontade ativa, construindo um psiquismo de espiritualidade.

No processo do despertar da consciência, viver com esperança é vital diante dos desafios internos quanto as experiências externas. Podemos considerar: a) confiança nos esforços pessoais numa abordagem colaborativa na realização das tarefas existenciais; b) compromisso com um conjunto de valores éticos a um chamado da Vida, que orienta e dirige todos; c) crença na capacidade do autogerenciamento emocional; d) resiliência, certeza da sua autonomia superior, superando as próprias sombras; e) abertura a estímulos espirituais com uma ligação profunda a um sentimento de fraternidade universal; f) convicção de que a imortalidade é a continuação do seu roteiro de esperança, confiando em Deus.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

Amor e Desistência

Não é raro escutar no consultório terapêutico declarações e questionamentos como "desisti de acreditar no amor"; "não suporto mais amar tanto e não ser correspondido (a)"; por que é tão difícil amar"? ... dentre outras questões que trazem à tona os diversos conflitos na vivência da afetividade. Mas será que é possível desistir de amar?

poder, o ego tenta defender-se de tudo que não consiga controlar. E o amor, colocando-se na polaridade oposta do poder, como acentuou Carl G. Jung, é uma dessas forças. Por conta disso, é nessa fase que, normalmente, se tenta desistir do amor.

Mas porque ninguém consegue viver sem o vínculo afetivo, o *Self*



Recordemos que o ser humano está fadado à plenitude, mas esta é uma conquista que se dá aos poucos através de um laborioso processo de individuação, no qual o indivíduo desenvolve todas as funções e aptidões que lhe são inatas. No entanto, essas características intrínsecas à natureza humana não vêm prontas, mas em estado latente, tal qual uma semente que vai se desenvolvendo a partir dos seus impulsos internos e das condições ambientais.

Por isso mesmo o amor, considerado o sentimento por excelência, expressa-se nas diversas fases de consciência do indivíduo, sendo natural que, inicialmente, seja fator de inúmeros conflitos em sua vivência. Na sua fase infantil, apresenta-se dependente, inseguro e controlador. Envolvido pelo complexo de

impulsiona o ser a novas experiências, assim como ao processo de autoconhecimento, através do qual é possível dar-se conta da própria imaturidade, assim como das inúmeras possibilidades de expressar o amor, não somente através das relações a dois, mas em todas as dimensões humanas, passando pelo amor à vida, aos seres vivos, à natureza, ao próximo e, no seu ápice, a Deus.

No entanto, esse desenvolvimento exige o compromisso do indivíduo consigo mesmo, na expressão do autoamor, para que desenvolva forças e resistências a todos os desafios para que o amor, finalmente, possa se expressar em sua totalidade.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano





Como Viver em Deus

Por muitos séculos, os homens tentaram buscar Deus através de representações. Cultos a divindades menores e precursores das religiões consolidaram, no espírito humano, a necessidade de expressar a sua fé, mas acima de tudo de procurar entender as manifestações de fenômenos que o surpreendiam, mas que ele não compreendia.

Atribuía a cada fenômeno uma divindade superior a ele, portadora de poderes que ele próprio jamais poderia alcançar. E surgiram os mitos, por sua vez consolidadores dos arquétipos junguianos. E são eles que ainda vivem em nosso inconsciente coletivo, alicerçados e fortalecidos pelas religiões místicas e míticas. Despertados pelas mídias, fortalecem a crença de que os heróis e guerreiros superhumanos podem atender às necessidades psicológicas e emocionais de todos.

Afastado de Deus, porque este se projetou em um ser humano crucificado que volta inexplicavelmente da morte, a afirmar-se no paradoxo "ninguém é feliz se não sofrer", hoje continua sua busca e tenta encontrar o sentido da vida, seja nos vícios de toda sorte, seja vivendo para o ganho financeiro na satisfação de desejos nunca satisfeitos.

Em outras religiões monoteístas, prevalece o deus guerreiro a embeber a sua espada vingadora

no sangue daqueles que o contrariam ou aos seus adeptos, bem como aos seus interesses de poder. Religiões orientais atribuem a divindade ao próprio ser humano, divindade esta recolhida em seu mais profundo íntimo, aguardando pelo despertar por meio de meditação e rituais diversos. Os hindus acreditam num espírito supremo cósmico, que é adorado de muitas formas, representado por divindades individuais.

O Espiritismo, contudo, através de sua filosofia, veio ao encontro dessa aspiração superior que todos possuímos, ao revelar Deus como inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, e tudo o que está à nossa volta, como fruto de sua criação.

René Descartes e seu *res infinita* caminhou perto dessa revelação, ao afirmar que era impossível não conhecer Deus, obreiro que se manifesta em sua obra. Baruch de Spinoza via Deus nessa obra e no seu próximo. O primeiro admitiu a transcendência divina, o segundo, a negou. Mas este e outros que o seguiriam, tinham em mente, ao negá-lo, o deus das religiões.

Os atributos de Deus, meios pelos quais poderemos conhecê-lo, foram citados por Parmênides em sua busca pela essência do Ser, apreendidos por Kardec e consubstanciados em descrições de fácil assimilação. Deus é onipotente, onipresente, soberanamente justo

e bom, e assim podemos compreender que as suas leis imersas na consciência humana são o sinal inequívoco de seu Amor por nós.

Jesus de Nazaré, mal interpretado, foi isolado no panteão de deuses pagãos, ele mesmo filho de um deus com uma mortal, anunciado por uma divindade e portador de dons miraculosos. Somente a Filosofia Espírita poderia trazê-lo de volta aos nossos olhos, razão e coração, da maneira como ele é e sempre foi: um Espírito de superioridade espiritual jamais alcançada por um mortal deste plano de existência e de envergadura moral ainda não compreendida por todos.

Jesus de Nazaré não é Deus, nem poderia sê-lo; ele afirmava a todos e a todo momento que havia sido enviado por seu Pai que estava nos céus, na linguagem bíblica; representava-o, portanto, com todas as qualidades adquiridas e conquistadas por um Espírito desse porte. E ainda afirmava e continuava afirmando: ninguém vai ao Pai senão por mim.

O Espiritismo veio dar vida aos ensinamentos de Jesus, pois une Conhecimento e Fé, Fé e Razão, Ciência e Espiritualidade. Conhecê-lo é conhecer Deus, Jesus e as potencialidades humanas que o Pai depositou em nós.

Sônia Theodoro da Silva

Filósofa